



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

## **A PERCEPÇÃO DA ÉTICA E DA CIDADANIA NOS NEGÓCIOS PELOS *PLAYERS* DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA FACULDADE NO CEARÁ**

Ricardo Cesar de Oliveira Borges, Centro Universitário Mauricio de Nassau UNINASSAU;  
Centro Universitário Ateneu UNIATENEU, admricardocesar@gmail.com

Fagner Arruda dos Santos, Faculdades Cearenses FAC, fagnersantos@gmail.com

### **Resumo**

Em meio ao atual processo de globalização, convive-se com um problema ético-político, cujas forças dominam e se consolidam nas estruturas sociais e econômicas. A ética se torna o maior valor da liberdade do homem, em que seu livre arbítrio forma seu meio ambiente que pode ser preservado ou destruído, ou que ele pode se formar no bem ou no mal neste planeta. O presente estudo teve como objetivo principal identificar a percepção da ética e da cidadania nos negócios pelos atores do curso de Administração de uma faculdade particular em Fortaleza-Ceará com base na teoria “Desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen. Para atingir o objetivo proposto foi realizada pesquisa de natureza qualitativa, de tipologia exploratória-descritiva por meio de análise bibliográfico-documental com tratamentos de dados através de análise de conteúdo. Como resultado, pode-se inferir que a liberdade política, o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento local estão muito ligados entre si. A sociedade tem uma responsabilidade sobre as lideranças que governam o Estado. Uma mudança na postura das pessoas faz com que essa busca seja conhecida como desenvolvimento e liberdade, voltando a atenção para as políticas públicas e o entendimento desse desenvolvimento com ética e exercendo o papel de cidadão.

**Palavras-chave:** Gestão, Liberdade, Ética, Desenvolvimento local, Amartya Sen.

### **1 Introdução**

Sen (2000), em seu livro “Desenvolvimento como liberdade”, demonstra que no mundo existem inúmeras pessoas que são vítimas de várias formas de privações de liberdade, privações essas como: as fomes coletivas, a falta de acesso à saúde, os saneamentos básicos, a água tratada, entre outras. Assim, o referido autor contribui demonstrando que o desenvolvimento de um país está essencialmente ligado a oportunidades que são oferecidas à população de fazer escolhas e exercer sua cidadania. E isso não inclui apenas uma garantia dos direitos sociais básicos, como saúde e educação, segurança, liberdade, habitação e cultura, mas superar esses problemas é uma parte central do processo de desenvolvimento.

Nesse contexto, observa-se que, para isso ser uma realidade da população, a questão do desenvolvimento como liberdade é necessária como o é as políticas públicas trabalhem com ética e cidadania, em que as pessoas tenham acesso às decisões tomadas no Estado e que sejam para benefício e bem-estar da população. Esse assunto igualmente impacta no campo privado, no qual as organizações possuem procedimentos internos, regulamentos, normas, entre outros,



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

para limitar a ação dos seus funcionários, independente do porte de empresa e área de atuação, como é o caso do Ensino Superior.

A escolha do tema se deu pelo interesse de expor a visão do indiano Amartya Sen, criador do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, pelas suas contribuições à teoria da decisão social e fazer estado social. Seus livros mais importantes incluem sobre a desigualdade econômica, pobreza e fome.

Em ética e economia, a maior contribuição de Sen é apresentar que o desenvolvimento de um país está essencialmente ligado às oportunidades que ele oferece à população de fazer escolhas e exercer sua cidadania. Diante do exposto, a questão de partida emerge e orienta esta investigação, a citar: Qual a percepção da ética e da cidadania nos negócios pelos *players* (atores) do curso de Administração de uma faculdade em Fortaleza-Ceará com base na teoria “Desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen?

Partindo deste problema, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar a percepção da ética e da cidadania nos negócios pelos *players* (atores) do curso de Administração de uma faculdade em Fortaleza-Ceará com base na teoria “Desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen. E tem como objetivos específicos: analisar a percepção sobre desenvolvimento local; identificar os critérios que influenciam o desenvolvimento social; e demonstrar as atitudes dos novos administradores na tomada de decisão, ética.

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, de tipologia exploratória-descritiva, e por meio de análise bibliográfico-documental com tratamentos de dados através de análise de conteúdo.

Para atender aos objetivos da pesquisa essa investigação está estruturada em seções. A primeira introdutória trata da contextualização do problema, da justificativa do tema, da pergunta de partida, dos objetivos da pesquisa, do sumário da metodologia, bem como a estrutura do trabalho aqui descrita. A segunda seção abordará os conceitos e a influência de alguns pensadores no cotidiano das organizações. A seção 3 Metodologia versará sobre a natureza da pesquisa, a tipologia da investigação, o instrumento do estudo, a tabulação dos dados e o objetivo da pesquisa. Na seção seguinte serão apresentados e analisados os resultados obtidos na visão dos 60(sessenta) alunos pesquisados e mais 02(dois) professores do curso de Administração de uma faculdade particular em Fortaleza-Ceará sobre o conhecimento do assunto abordado. Por fim, na última seção serão apresentadas as conclusões, mostrando a compreensão acerca do assunto diante dos resultados obtidos. Essa quinta seção antecede as referências da pesquisa.

## 2 Fundamentação teórica

Essa seção objetiva apresentar a fundamentação teórica sobre a gênese da Ética e da Cidadania, a distinção entre Crescimento e Desenvolvimento e a teoria “Desenvolvimento como Liberdade” do marco teórico Sen (2000).

### 2.1 Ética, Cidadania e

Ética vem do grego “ethos”. Significa: hábito, costume. Quando os filósofos gregos quiseram cunhar um nome para a parte da filosofia que se ocupa com as ações cotidianas do



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

indivíduo, criaram a expressão “*ethike episteme*”, que significava “ciência dos costumes” ou, como ficou conhecida, “ciência ética”, ou simplesmente “ética”.

A ética pode ser definida como um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que guiam ou chamam a si a autoridade de guiar as ações de um grupo em particular, ou, também, o estudo sistemático da argumentação sobre como se deve agir. A ligação existente entre ética e filosofia é profunda, pois não se pode deixar como fundamento. As questões filosóficas na história têm uma relação ativa com a história da ética.

A ética para muitos filósofos inicia com Sócrates (470-399 a.C.), que a conceitua como o senso comum da sua época. O corpo seria a prisão da alma, que é imutável e eterna. Sócrates passava uma mensagem da filosofia como uma missão divina. Em sua visão, ele entendia que os pensamentos filosóficos eram de questionamentos e interrogações e queria que as pessoas deixassem as falsas ideias e buscassem o verdadeiro conhecimento. O filósofo, entretanto, acreditava que somente aqueles que possuíssem o saber político, ou seja, aqueles que de fato soubessem o que era a Política, a Justiça estaria apta a governar. Ele mostrou que aquela democracia não tinha nenhum fundamento que sustentasse os costumes e crenças da época, que não havia verdade e que tudo dependia da instabilidade das opiniões e, talvez, tenha sido esse o motivo real de sua condenação à morte.

Em seguida, vem Platão (384-347 a.C.), discípulo de Sócrates. Este, de certa forma, sai das ruas e leva a filosofia para as academias da época. Em seus escritos, ele mantém a estrutura do diálogo. Platão coloca seu ponto de vista em dois pontos para a filosofia: uma que é sensível às aparências, às experiências das sensações; e o inteligível, baseado no mundo das ideias ou das formas, das essências, das realidades propriamente dita. Assim Platão ficou conhecido como o primeiro metafísico e prega que a realidade está além das coisas sensíveis ou aparentes.

Para Platão, tudo que nasce e desaparece não pode ser considerado pleno. Platão preocupa-se em formar cidadãos e uma cidade justa, em que há justiça no indivíduo, para que isso aconteça é preciso que o homem tenha um equilíbrio entre os três “almas” presente no homem, o passional e o intelectual. O intelectual (razão), o homem deve dominar suas paixões e os sentidos e sentimentos.

Aristóteles (384-322 a.C.) aproveitou os ensinamentos de Platão, dando continuidade as suas reflexões. Ele argumenta que, na prática, a ética está no que se faz, visualizando uma finalidade boa ou virtuosa. Isso diz que o agente da ação e a finalidade do agir são inseparáveis. Aristóteles procura restabelecer essa coerência sem abandonar o mundo sensível. Explora a experiência e nela mesma insere o dualismo entre o inteligível e o sensível.

Para falar sobre cidadania, tem-se que voltar um pouco no tempo, em meados do sec. VI e V a.C., quando a vida humana era entendida como realização plena na vida política. Naquela época, acreditava-se que a vida era somente dedicada ao trabalho, em que a satisfação das necessidades de sobreviver à vida e ao corpo e suas vidas eram dedicadas apenas ao prazer, à satisfação do desejo de gozo e conforto do corpo, achava-se que as vidas eram indignas do ser humano.

Um dos primeiros a ser reconhecido na história da filosofia é Sócrates (470 a.C. – 399 a.C.) quando sua opinião o levou a morte por submeter a um juízo racional e crítico as



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

crenças e valores de sua época. Ele decreta que existe uma espécie de divórcio entre a atividade política e a busca da verdade.

Logo depois surge Platão e Aristóteles. Ambos falam da superioridade da vida, isto é, momento em que a vida é consagrada à contemplação das verdades eternas e a preocupação de suas tarefas é substituída pela busca da beleza da verdade do ser. Esse é conhecido como o primeiro momento da cidadania.

O segundo momento é conhecido como o declínio da cidadania. Ocorre na Idade Média e é relacionado com a ascensão da religião cristã. O cristianismo é uma religião que destaca a salvação como uma conquista pessoal. Coincidindo com o pensamento socrático que em termo são: o homem é formado por corpo e alma, um corpo mundano e mortal e uma alma divina e imortal.

O terceiro e último momento é o da substituição da cidadania ativa para cidadania passiva, que na modernidade se relaciona com a ascensão econômica capitalista, que surge a partir do século XII com raízes nas ideias liberais, o Liberalismo Econômico surge na Europa e na América no final do século XVIII associado ao liberalismo político nascido nas Revoluções Americana e Francesa. Segundo esta doutrina econômica, deve-se enfatizar a liberdade de iniciativa econômica, a livre circulação da riqueza, a valorização do trabalho humano e a economia de mercado (defesa da livre concorrência, do livre cambismo e da lei da procura e da oferta como mecanismo de regulação do mercado), opondo-se assim ao intervencionismo do Estado e à adoção de medidas restritivas e protecionistas defendidas pelo mercantilismo, que traz dois acontecimentos: o renascimento das cidades e o renascimento do comércio.

O renascimento das cidades trazia novas oportunidades, livres da submissão dos senhores feudais. O renascimento do comércio cria uma nova classe social, conhecido como os burgueses. Esses tinham na expansão de seus negócios e de seus lucros seus principais interesses de vida. Surge aí alguns pensamentos sobre cidadania, mas o que se pode dizer é que as pessoas estão cada vez mais voltadas para si e em busca de sua satisfação pessoal, seus hábitos e costumes.

Os comportamentos, os hábitos em coletividade são frutos e são influenciados pelos costumes sociais. Temperamentos, tradições culturais, influências climáticas, preconceitos regionais, dentre outros. Os costumes muitas vezes são consequência dos indivíduos, que vão adquirindo suas características não exatamente saudáveis. Ou outras vezes adquirindo sentimentos egoístas como a vivência no dia a dia, em que a violência, droga e principalmente a massificação de comportamentos, a corrupção, sonegação e o desinteresse pelo que se refere ao outro, entre outros, está como um todo em contrário ao bem comum do indivíduo. O princípio do respeito ao bem dos outros, ao bem da comunidade torna possível o bem individual, em que cultivar o respeito pelo outro engrandece a pessoa humana.

## 2.2 Desenvolvimento não é crescimento

Hoje, muito se confunde desenvolvimento com crescimento, em que desenvolvimento é definido por Sen (2000), como o processo de ampliação da capacidade de os indivíduos terem opções a fazerem escolha, onde a base do processo de desenvolvimento é fundamental, mas deve considerar como um meio e não como um fim em si. Já o crescimento econômico não pode ser associado automaticamente ao desenvolvimento social e cultural. O grande desafio da



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

atual sociedade é formular novas políticas que permitam, além do crescimento da economia, a distribuição mais equitativa da renda e o pleno funcionamento da democracia.

Os estudos realizados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) revelam que os aspectos da capacidade produtiva e a melhoria da qualidade de vida das pessoas trazem um benefício para sociedade e para o futuro, ou seja, a solidariedade das pessoas em “poder contar com um amigo” é um processo de transformação do crescimento econômico.

Para Sen (2000), os valores éticos dos empresários e governantes, estes constituído em parte relevante dos recursos produtivos, orientam-se para investimentos produtivos em vez de inovações tecnológicas, que contribui para a inclusão social.

A inclusão social depende dos recursos repassados pelo Estado e a ajuda dos empresários, movimento que proporciona as oportunidades adequadas para a sociedade, fazendo com que as pessoas tenham acesso as novas tecnologias, transformando e modificando os valores de uma sociedade castigada, por muito tempo esquecidas.

O Produto Interno Bruto (PIB) reflete apenas uma parcela da realidade distorcida pelos economistas, ou seja, o PIB seria um caminho para o progresso e o bem estar das pessoas. Dentro dessa somatória, observa-se que as economias desenvolvidas nos lares e atividades de voluntários também acabam sendo excluídas e ignoradas da contabilidade nacional. Uma consequência da taxa do PIB somente oculta a crise da estrutura social. Essa contabilidade ignora a distribuição da renda ao apresentar os ganhos auferidos do ganho coletivo social. O tempo em que as famílias passam com lazer não é contabilizado.

Assim surge um fator básico em que as empresas dos países ricos exploram e expatriam os recursos dos pobres. Alguns céticos chamam de “desenvolvimento”. Então, como medir o progresso de uma sociedade? Algumas instituições como Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tentam introduzir alguns critérios sociais para medir e avaliar os avanços em direção ao desenvolvimento.

Para Sen (2000), quanto maior o capital social, a rede de relação social e o grau de confiança, menor o risco de corrupção e a sonegação de impostos e tributos. Tudo isso tendo base de uma iniciativa de programas e projetos que favorecem a equidade e a igualdade que estimulam os melhores serviços para população cuja educação e saúde são prioridades. Assim o crescimento econômico é impulsionado pela governabilidade democrática.

Avaliar com liberdade, segundo o autor supracitado, é o que o desenvolvimento promove, isto é, existe em argumento fundamental em favor da concentração nesse objetivo abrangente, e não em algum meio específico ou alguma lista de instrumentos especialmente escolhido. Ver o desenvolvimento requerendo que se renovem as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e distribuição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estado repressiva, faz uma ligação entre liberdade individual e realidade de desenvolvimento social.

Essa abordagem nos permite ainda reconhecer o papel dos valores sociais e costumes, que podem influenciar as liberdades que as pessoas têm em desfrutar e que elas estão certas que dão prazer. Para Sen (2000, p. 24), “O fato de que a liberdade de transações



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

econômicas tende a ser tipicamente um grande motor do crescimento econômico e tem sido muitas vezes reconhecido, embora continuem a existir críticos veementes”.

### 2.3 Liberdade nos negócios do século XXI

Com as instituições financeiras dando acesso às empresas de grande e pequeno porte, Sen (2000) as intitula como “agentes econômicos”, cujo trabalho de financiamento para a ampliação ou investimentos em novos produtos e serviços, facilita para que a sociedade tenha a sua disposição mais opções de compra para a economia local. Em tradução feita por Sampaio (2011, p. 223), Michel Foucault afirma que:

[...] todas as formas de liberdades, adquiridas ou reivindicadas, todos os direitos que se fazem valer, mesmo a propósito das coisas aparentemente menos importantes, têm sem dúvida um último ponto de ancoragem mais sólido e mais próximo que os „direitos naturais“. Se as sociedades se mantêm e vivem, ou seja, se os poderes não são „absolutamente absolutos“, é que por trás de todos os consentimentos e coerções, para além das ameaças, das violências e das persuasões, há a possibilidade desse momento em que a vida não mais se troca, em que os poderes não podem mais nada e em que, diante das metralhadoras, os homens se revoltam.

Sen (2000) demonstra uma abordagem ampla desse tipo de liberdade em seu livro, que permite a apreciação simultânea dos papéis vitais para que o desenvolvimento seja integrado em considerações a economias sociais e políticas, cujas organizações estão relacionadas ao mercado, governos e autoridades locais, partidos políticos e outras instituições cívicas e sistemas educacionais.

O desenvolvimento de mercado livre em geral e da livre procura de emprego em particular é um fato muito valorizado em estudos. Karl Marx (1818- 1883) viu a emergência da liberdade de empregos como um progresso importantíssimo.

As facilidades econômicas são as oportunidades a que o indivíduo tem para utilizar recursos econômicos com propósito de consumo, produção ou troca. Sen (2000, p. 55) afirma que “à medida que o processo de desenvolvimento econômico aumenta a renda e a riqueza de um país, estas se refletem no correspondente aumento de intitamentos econômicos da população”. Percebe-se claramente que esse momento há uma mudança no comportamento das famílias, em que as riquezas de um país influenciam e aumentam a capacidade das famílias a consumirem mais e, além disso, busca também uma nova independência financeira. Outra questão levantada por Sen (2000) relaciona-se ao papel crucial dos mercados para o processo de desenvolvimento através de sua contribuição para o elevado crescimento e progresso econômico.

Contudo, encarar sua contribuição apenas com este sentido é restringi-la, pois a “liberdade de troca e transação é ela própria uma parte essencial das liberdades básicas que as pessoas têm razão para valorizar” (SEN, 2000, p. 20), e, assim, “A contribuição do mecanismo de mercado para o crescimento econômico é obviamente importante, mas vêm depois do reconhecimento da importância direta da liberdade de troca de palavras, bens, presentes” (SEN, 2000, p. 20). Torna-se uma contribuição, por si só, crucial para o desenvolvimento independente de suas influências para a promoção do crescimento econômico ou para a industrialização.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

### 3 Metodologia

Essa seção objetiva apresentar e fundamentar a natureza da pesquisa e a tipologia da investigação, o objeto do estudo e amostra da pesquisa, os instrumentos de pesquisa e coleta de dados primários e o pré-teste e operacionalização do estudo.

#### 3.1 Natureza da pesquisa

O presente trabalho adotou como natureza da pesquisa o modelo quali-quantitativo. Para Honorato (2004, p. 94), “Na verdade, as pesquisas qualitativas e quantitativas devem ser complementares e não consideradas de maneira isolada”. Ainda em Honorato (2004, p. 97), “A pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”.

A pesquisa qualitativa tem como características a análise psicológica dos fenômenos de consumo pelo esclarecimento das razões pelas quais se age de determinado modo e pela inviabilidade de quantificação dos dados (HONORATO, 2004). Por sua vez, Malhotra (2006, p. 155) afirma que “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”.

#### 3.2 Tipologia da investigação

Utilizou-se, na classificação da pesquisa, a taxonomia de Vergara (2009). Quanto aos fins, a pesquisa pode ser de natureza exploratória e descritiva. Para Leite (2008, p. 54), [...] “a pesquisa exploratória é a que explora algo novo, que frequentemente não é considerado ainda ciência, mas que serve de base à ciência”. Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 64) afirmam que “[...] recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado”.

Vergara (2009, p. 42) corrobora quando destaca que “a investigação exploratória, que não deve ser confundida com leitura exploratória, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Pode-se perceber que os autores concordam que a pesquisa exploratória é realizada quando se deseja aproximar-se do assunto investigado

A pesquisa realizada foi de tipologia descritiva. Para Malhotra (2006, p. 101), “[...] o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever alguma coisa – normalmente características ou funções [...]”. Enquanto para os autores Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Quanto aos meios, utilizou-se a forma documental, bibliográfica e de campo, Vergara (2009, p. 43) elucida que “a investigação documental é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza ou com pessoas: registros, anais [...]”.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 174), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. A pesquisa também foi de caráter documental, pois foram utilizados documentos desenvolvidos pelo autor e a relação dos horários dos professores por disciplina do curso de Administração.

A pesquisa realizada teve caráter bibliográfico. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) afirmam que a pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais revistas, livros, pesquisas, monografias teses [...]”.

A bibliografia utilizada no presente trabalho teve a finalidade de obter embasamento teórico pertinente para a realização do presente estudo. Foram utilizados livros, trabalhos de conclusões de cursos, bem como artigos científicos relacionados com o tema em questão. Oliveira (2002) elucida que a pesquisa bibliográfica é mais abrangente que a documental podendo ser realizada de forma simultânea com a pesquisa de campo.

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 186), a pesquisa de campo é “aquela utilizada como objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...]”. A pesquisa de campo foi realizada no mês de maio durante o semestre 2013.1 com os dois professores do curso de Administração da faculdade.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 62) definem estudo de caso como “uma pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo para examinar aspectos variados de sua vida”.

Barros e Lehfeld (1990, p. 84) definem estudo de caso como “uma metodologia de estudo que se volta à coleta de informações sobre um caso ou vários casos particularizados”. Por meio do estudo de caso e das tipologias apresentadas, pôde-se identificar a percepção da ética e da cidadania dos discentes do curso de Administração do objeto de estudo.

### 3.3 Objeto do estudo e amostra da pesquisa

O estudo de caso da presente pesquisa baseia-se em uma faculdade particular em Fortaleza-Ceará e tem como unidades de estudo os discentes e docentes do Curso de Administração. Esta Instituição de Ensino Superior (IES) está localizada no bairro Damas e é mantida por um Centro de Ensino Superior em Manaus-Amazonas. A IES foi fundada em 2002, porém iniciou suas atividades no ano de 2004 com o primeiro vestibular para os cursos de Direito e Pedagogia. No ano seguinte, outros cursos foram ofertados, tais como os Bacharelados em Administração, em Ciências Contábeis, em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Turismo e a Licenciatura em Pedagogia.

Para que o estudante possua o título de Bacharel em Administração deverá cursar 3.340 (três mil trezentas e quarenta) horas em sala de aula curricular, devendo ser cumpridas em pelo menos 8 (oito) semestres, num total de 48 (quarenta e oito) disciplinas, sendo 02 (duas) optativas e outras 100 (cem) horas de atividades complementares.

O Curso de Bacharelado em Administração da faculdade possui um corpo docente composto atualmente por 34 (trinta e quatro) professores, sendo 12 (doze) especialistas o que equivale a 35 %, 18 (dezoito) mestres, equivalendo a 53 % e por fim, 4 (quatro) doutores com percentual de 12%. Somando mestres e doutores, equivalem a 65%, atendendo ao percentual exigido pela legislação.

Para Malhotra (2006, p. 322), O universo amostral da pesquisa é a “unidade básica que contém os elementos da população a ser submetida à amostragem”. A amostra por acessibilidade deste estudo foi constituído por 60 alunos sendo 20 do 4º semestre, 20 do 5º semestre e 20 do 6º semestre e por 02 professores do Curso de Administração da faculdade.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

### 3.4 Instrumentos de pesquisa e coleta de dados primários

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário (Apêndice A), junto aos discentes do Curso de Bacharelado em Administração de 2013.1. Andrade (2009, p. 136) define que “questionário é um conjunto de perguntas a que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador”.

Nesta pesquisa, foi utilizado como instrumento de investigação previamente utilizado, testado e validado, usando escala *Likert* de cinco itens. Este estudo feito anteriormente objetivava identificar a percepção da ética e da cidadania.

Para Neves e Boruchovitch (2005), a escala *Likert* foi utilizada para coleta das informações primárias. Esse tipo de escala somatória é mais comum que as demais, pois, além de manifestar a concordância ou não com determinada assertiva, indica o grau da resposta.

O questionário está estruturado em 10 perguntas abertas para que o respondente faça sua análise e tenha liberdade de respondê-las. Os pesquisados foram os graduandos e os docentes do Curso de Administração da faculdade

O questionário foi estruturado com uma linguagem clara e objetiva com propósito de facilitar a compreensão dos docentes em relação ao assunto da pesquisa. Andrade (2009, p. 136) elucida que:

[...] para elaborar as perguntas de um questionário é indispensável levar em conta que o informante não poderá contar com explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito claras e objetivas.

### 3.5 Pré-teste e operacionalização do estudo

O pré-teste é utilizado primeiramente com um universo reduzido com intuito de identificar alguma dificuldade em relação à compreensão do questionário. Para Barros e Lehfeld (1990, p. 76), “[...] antes da aplicação definitiva do questionário deve-se realizar um pré-teste ou pré-inquérito”.

Fato este corroborado por Lakatos e Marconi (2003, p. 201), “[...] antes de ser redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida”.

O pré-teste é de suma importância para a pesquisa de campo, pois através de um instrumento de pesquisa estruturado e adequado que os objetivos da pesquisa são atendidos. Andrade (2009, p. 133) afirma que “o teste dos instrumentos e procedimentos, ou pré-teste, é um procedimento rotineiro nas pesquisas de campo, mas absolutamente indispensável”.

O pré-teste foi realizado no dia no primeiro semestre. A quantidade de respondentes foi 20 (vinte) alunos do 4º semestre, 20 (vinte) alunos do 5º semestre e 20 (vinte) de 6º semestre totalizando 60 alunos matriculados no curso de Bacharelado em Administração da IES. Durante a aplicação nas salas de aula, foi verificado que os alunos não tiveram dificuldade em responder ao instrumento de pesquisa, pois as assertivas estavam claras e objetivas.

Dessa forma, não tiveram dúvidas em relação ao seu entendimento. Barros e Lehfeld (1990, p. 71) afirmam que “a validade de um instrumento está relacionada com a sua capacidade de medir o que se deseja”. Portanto, com a avaliação dos alunos e a falta de dúvidas, atesta-se que o instrumento de pesquisa atendeu os objetivos esperados deste estudo.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

### 3.6 Tabulação de Dados

A classificação e a utilização da análise do discurso, no tocante ao desenvolvimento como liberdade na teoria de Amartya Sen, encontram-se permeadas por certa problemática que reflete uma falta de consenso entre autores.

Bardin (1979) sustenta que a análise do discurso pertence ao campo da análise de conteúdo, justificando que se trata de uma técnica cujos procedimentos têm como objetivo a inferência acerca de uma estrutura profunda (processos de produção) a partir de efeitos de superfície discursiva (manifestações semânticosintáticas).

[...] existe uma tentativa totalitária (no sentido em que se procura integrar no mesmo procedimento conhecimentos adquiridos ou avanços até aí dispersos ou de natureza disciplinar estranha: teoria e prática linguística, teoria do discurso como enunciação, teoria da ideologia e automatização do procedimento) cuja ambição é sedutora, mas em que as realizações são anedóticas. O que é deplorável! (BARDIN, 1979, p. 222)

A análise do discurso envolve a reflexão acerca das condições de produção dos textos analisados, as quais, de acordo com Orlandi (2001), situam-no em um contexto histórico-ideológico mais amplo. A autora defende que a análise de discurso busca desvendar os mecanismos de dominação que se escondem sob a linguagem, não se tratando nem de uma teoria descritiva, nem explicativa, mas o intuito de constituir uma proposta crítica que problematiza as formas de reflexão anteriormente estabelecidas.

Nesse processo, o analista deve evidenciar a compreensão do que é a textualização do político, a simbolização das relações de poder, o modo da história dos sentidos, o modo de existência dos discursos no sujeito, na sociedade e na história (ORLANDI, 2001). O trato do material na análise do discurso envolve a apreensão de alguns conceitos desenvolvidos por seus teóricos. Entre esses conceitos, o principal é o texto, que é tido como unidade de análise.

## 4 Resultados

Essa seção objetiva apresentar e discutir os dados primários quantitativos e qualitativos decorrentes da investigação com 60 alunos e dois professores do curso de Administração de uma faculdade particular em Fortaleza-Ceará. Aos acadêmicos foram realizadas 10(dez) questões para tratar e abordar o tema e objetivo dessa investigação em uma escala Likert.

Na primeira pergunta sobre a contribuição do curso de Administração para a formação dos bacharelados, 28 estudantes concordam parcialmente e 20 alunos concordam totalmente que o curso de Administração contribui para a formação da ética.

Na segunda pergunta sobre a ética como um dos fatores que contribuem para uma sociedade melhor, 29 alunos concordam totalmente e 16 alunos concordam parcialmente.

Na terceira pergunta sobre a utilização da ética no processo de tomada de decisão, 37 alunos concordam totalmente e 20 alunos concordam parcialmente.

Na quarta pergunta sobre o papel de cidadão no exercício das tarefas da empresa, 34 alunos responderam que concordam totalmente e 21 alunos responderam que concordam parcialmente.

Na quinta pergunta sobre a contribuição da atividade exercida para o desenvolvimento social, 26 alunos concordam parcialmente e 21 alunos concordam totalmente.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

Na sexta pergunta sobre a contribuição da atividade exercida para o desenvolvimento econômico, 34 alunos concordam totalmente e 18 alunos concordam parcialmente.

Na sétima pergunta sobre a contribuição da atividade exercida para o desenvolvimento local, 27 alunos concordam parcialmente e 22 alunos concordam totalmente.

Na oitava pergunta sobre o exercício da Liberdade e da ética na empresa, os 26 alunos responderam que concordam totalmente que trabalha com liberdade e ética em suas empresas e 22 alunos concordaram parcialmente que trabalham com liberdade e ética.

Na nona pergunta o exercício da Liberdade e da cidadania na empresa, 26 alunos responderam que concordam parcialmente que trabalham com liberdade e cidadania em suas empresas e 24 concordam totalmente que trabalham com liberdade e cidadania.

Na décima pergunta sobre o exercício da Liberdade política na empresa, 28 alunos responderam que concordam parcialmente que têm liberdade política em suas empresas e 20 alunos concordam totalmente que têm liberdade política.

Sobre os professores observa-se que os entrevistados concordam quando na primeira pergunta é afirmado que o desenvolvimento econômico de um local está ligado à segurança econômica em que surge os direitos democráticos e das pessoas que fazem parte da sociedade. Quando o direito democrático das pessoas são respeitados, as pessoas passam a ser e ter uma segurança econômica mesmo que pequena, pois assim utiliza-se o papel de cidadão.

Também se observa que existe uma discordância quando o desenvolvimento econômico é afirmado por entrevistado que é fundamental e o outro entrevistado acha que isso traz um problema não para a economia, mas para as pessoas.

Na segunda pergunta os entrevistados concordam quando é colocado na pergunta que as liberdades cívicas são importantes, mas não justificáveis pela economia. Os entrevistados esclarecem que a economia se desenvolve independente da liberdade política das pessoas. Outro ponto que os entrevistados concordam é que são imediatamente justificáveis pelos efeitos da economia. Um entrevistado não sabe se é imediatamente, mas que é muito importante. Outro entrevistado afirma que os efeitos da economia não resolve tudo, mas o papel do estado é resolver ou responder para a sociedade se são imediatamente justificadas.

Na terceira indagação, os entrevistados concordam quando na pergunta é colocado que as pessoas têm possibilidade de decidir, vigiar e criticas quem deve governar, assim as pessoas precisam não só ter liberdade política, mas também conhecer que tipo de liberdade é essa que dá o direito de poder vigiar e criticar.

Na quarta pergunta, os entrevistados concordam quando se coloca que o desenvolvimento humano não está ligado a pobres ou a ricos, mas está ligado ao sujeito, às pessoas que fazem parte de uma sociedade.

Na quinta pergunta, os entrevistados comentam que ao longo da história o Brasil sempre foi um palco de muitas mudanças e imposições cujo Estado colocava para população, como no caso da revolta da vacina. Os entrevistados comentam que naquela época a vacina era algo bom, porém a forma como era colocado para as pessoas privava-lhes a liberdade de escolha e, simplesmente, sob alegação de que era qualidade de vida.

Um dos entrevistados discorda da pergunta quando é colocado de forma exagerada que um país que garante a todos os cuidados com saúde e educação. O entrevistado diz que, de certa forma, esse exagero faz com que isso se torne uma utopia e não seja uma realidade vivida



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

hoje. Outro entrevistado diz que se a consciência política existir em um país, consegue sim fazer com que os cuidados com saúde e educação sejam úteis na sociedade

Na sexta pergunta, os entrevistados concordam que deve existir uma separação entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. Porém - concordam que os dois precisam andar juntos para que a educação seja uma realidade na sociedade e nas comunidades de uma localidade.

Na sétima pergunta, os entrevistados concordam que, para ter desenvolvimento como liberdade, as pessoas precisam entender que as leis e as regras são colocadas pelo Estado para ter uma ordem no tocante de um grupo em que cada um sabe o seu papel e sabe o porquê está obedecendo as leis.

Há uma discordância entre os entrevistados quando um diz que obedece a lei porque tem medo das sanções dadas pelo Estado a minha pessoa quando desobedece. Outro entrevistado diz que obedece porque é a própria vontade que faz com que obedeça, e não pela obrigação.

Na oitava pergunta, os entrevistados concordam quando dizem que no capitalismo as pessoas só são identificadas pelo que tem, pelo que usam, pelo que pode mostrar para os outros e acabam se identificando como membros de uma sociedade consumistas e as atitudes de propiciar maior entendimento, às vezes, ficam esquecidos e não geram mudanças.

Na questão nove, os entrevistados concordam quando na pergunta diz que as tecnologias trouxeram instabilidades e incertezas. Eles afirmam que o homem deixou de ser um ser pensante e passou a ser um ser robótico. Um dos entrevistados comenta que o homem deixou de ser técnico, não tem mais a prática, não tem mais habilidade para desenvolver algumas atividades e deixou que essa tecnologia a fizesse. Assim, surge às instabilidades e incertezas vinda da tecnologia, trazendo um mal para a sociedade.

Na décima pergunta, os entrevistados concordam quando se fala em mudança. Existe sim uma mudança de comportamento, porém deixam claro que essa mudança tem que partir de dentro para fora e não de fora para dentro, para que as pessoas sejam vistas como membros de uma sociedade que gera mudança.

Os entrevistados discordam quando um diz que a revisão de valores pode ou não apresentar novas propostas, pode ou não gerar tal mudança, enquanto o outro entrevistado diz que, com a revisão de valores, as pessoas são melhores identificadas na sociedade com ou sem consumo no mundo capitalista.

## 5 Conclusões

A Administração é uma das ciências mais antigas e estudadas. Ela passa por muitos estágios e períodos no tempo. Sofreu muitas mudanças e até hoje vem sendo motivo de estudos e evoluções que garantem que os pensamentos sejam aplicados nas organizações do século XXI. Depois da Segunda Guerra Mundial, começa uma transformação que muda o comportamento das empresas. Essa mudança começa com o início da Revolução Industrial e o avanço tecnológico, econômica e social para muitos países.

Hoje, encontram-se muitas empresas que passam por situações difíceis por motivo de não aplicar as teorias nas organizações. E não somente isso, mas a falta de pessoas capacitadas e qualificadas tendem a fazer tais empresas correrem sérios riscos de fechar as portas. As



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

teorias são ferramentas que ajudam na administração, no gerenciamento e na tomada de decisões para alcançar os objetivos financeiros, sociais e pessoais de quem está envolvido.

Países que se encontravam esquecidos por não se comunicarem com outros acabavam tendo dificuldades de relacionamento entre eles. Mas a globalização, junto com novos meios de comunicação e o surgimento de outras tecnologias, trouxe ao cenário do mercado mundial uma diminuição entre esses que há pouco não se relacionavam. Tomando como base esse comportamento, pode-se observar que surgiu uma nova esfera no desenvolvimento econômico, cultural e social de países em desenvolvimento e outros que começaram a se desenvolver. Assim, percebe-se também que surgem muitos outros problemas que afetam o bemestar da população.

É importante entender que tais mudanças trazem para as pessoas uma nova forma de pensar, agir e se comportar. Assim é importante que isso seja reconhecido como liberdade, em que as pessoas têm o direito de opinar, expor, questionar e apresentar-se nesse mercado, em que essa globalização faz com que pessoas tão distantes se tornem tão próximas e contribua para o desenvolvimento.

Desenvolvimento é visto por muitos como um processo de expansão das liberdades existentes nas pessoas que fazem parte de uma sociedade capitalista, mas que muitas vezes as pessoas não sabe como exigir ou até mesmo diferenciar que tipos de liberdades são essas que cada um tem o direito e o papel de exercer como membro de uma sociedade.

Precisa-se aprender com a ética, conhecer o conceito que está em construção nas pessoas, e não pessoas que se denominam politicamente corretos. É necessário mudar as atitudes, os pensamentos, os comportamentos, desde um simples jogar de papel no chão até as decisões que possam influenciar no convívio com as pessoas.

Nas entrevistas realizadas com os professores e no teste aplicado com os alunos da faculdade, nota-se que existe uma grande concordância entre os mesmo quando o assunto é desenvolvimento como liberdade. Para chegar a um desenvolvimento, os membros da sociedade precisam saber e conhecer que tipo de desenvolvimento está sendo aqui exposto e que tipo de liberdade é essa empregada às pessoas.

Viver numa sociedade onde a desigualdade é grande demais, onde poucos têm muitos e muitos têm muito pouco para viver. Essa é a grande questão que este trabalho procurou responder. Será que as pessoas estão exercendo o seu papel ético como cidadão? Ou será que estão trabalhando com ética nas organizações?

Analisando todas as respostas obtidas, conclui-se que as pessoas estão sim mudando o comportamento em relação às liberdades e ao desenvolvimento. As pessoas estão mais participativas, mas ainda falta muito a ser trabalhado para que se consiga alcançar uma sociedade mais plena e mais igual para todos, em que a distância da realidade seja transformada em esperança para muitos que buscam lidar com esse desenvolvimento como liberdade.

## 6 Referências bibliográficas

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

- BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa**: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- HONORATO, Gilson. **Conhecendo o marketing**. São Paulo: Manole, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEITE, F. T. **Metodologia científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida: Ideias e Letras, 2008.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. A construção da escala de avaliação da motivação para aprender de alunos universitários. In: Sociedade Brasileira de Psicologia. XXXIV Reunião Anual de Psicologia, **Anais Eletrônicos**, Curitiba, out. 2005.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.
- SAMPAIO, S. S. A liberdade como condição das relações de poder em Michel Foucault. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 222-229, jul./dez. 2011.
- SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.